

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LEONARDO ALVES DE JESUS

**REFLEXÕES ACERCA DA CONCEPÇÃO DE TRABALHO DE
EDUCANDOS DA EJA E AS RELAÇÕES COM O DESEMPENHO
ESCOLAR E ACADÊMICO**

Goiânia
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Leonardo Alves de Jesus**

Título do trabalho: **Reflexões acerca da concepção de trabalho de educandos da EJA e as relações com o desempenho escolar e acadêmico**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Fabiane Lopes De Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 02/12/2021, às 10:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº](#)



Documento assinado eletronicamente por **LEONARDO ALVES DE JESUS, Discente**, em 07/12/2021, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2541697** e o código CRC **39E6E3AF**.

LEONARDO ALVES DE JESUS

**REFLEXÕES ACERCA DA CONCEPÇÃO DE TRABALHO DE
EDUCANDOS DA EJA E AS RELAÇÕES COM O DESEMPENHO
ESCOLAR E ACADÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Lopes de Oliveira

Goiânia
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Jesus, Leonardo Alves de
REFLEXÕES ACERCA DA CONCEPÇÃO DE TRABALHO DE
EDUCANDOS DA EJA E AS RELAÇÕES COM O DESEMPENHO
ESCOLAR E ACADÊMICO [manuscrito] / Leonardo Alves de Jesus. -
2021.
xxviii, 28 f.

Orientador: Profa. Dra. Fabiane Lopes de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia,
2021.

Inclui tabelas.

1. EJA. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Concepções de trabalho.
4. mow mean of working. 5. educação compensatória. I. Oliveira, Fabiane
Lopes de , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos oito dias do mês de novembro do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Reflexões acerca da concepção de trabalho de educandos da EJA e as relações com o desempenho escolar e acadêmico**”, de autoria de Leonardo Alves de Jesus, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profª Dra. Fabiane Lopes de Oliveira (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profª Dra. Talita Francielle Bordignon (FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **8,0**, tendo sido o TCC considerado **Aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Fabiane Lopes De Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 08/11/2021, às 17:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Talita Francieli Bordignon, Professora do Magistério Superior**, em 08/11/2021, às 17:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2461419** e o código CRC **590E3C46**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por tudo. Soli Deo Gloria.

À Professora Doutora Fabiane Lopes de Oliveira, gratidão por não ter desistido de mim, quando eu já o havia feito. Agradeço todo apoio, compreensão e motivação, durante todo o processo de produção desta pesquisa. A senhora é inspiradora!

Agradeço a minha mãe, Lazara Aparecida de J. Alves, meu irmão, Junio César Alves, minha esposa, Tathiane Francielly Rezende Alves. Meus filhos, César Miguel Alves e Carolina Rezende Alves, por toda força, compreensão e suporte, em todos os momentos. Agradeço a meus amigos, Guilherme, Luizmar, Liliane, Smiley, Lídia e Yago. O companheirismo de vocês, em todas as horas, foi inefável.

Agradeço em especial a Gabriel Rocha Freitas, excelente amigo, cérebro brilhante, sem sua ajuda, este trabalho não teria se tornado realidade. Você é o cara!

Por fim, a todos os professores e toda equipe da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, que objetivou investigar, se existem, na bibliografia pesquisada, elementos que permitam elucidar a possível existência, de evidências, referentes à concepção de trabalho construída pelos estudantes da EJA e sua influência sobre o desempenho escolar e das atividades profissionais. Paulo Freire, em seu *Livro Educação como prática da liberdade*, versa a respeito da existência de uma lógica de educação, que visa efetivar, o propósito das classes dominantes, de acomodar, tornar passivas (domesticadas - como sugere o autor) , as classes emergentes, mais pobres, de maneira que não incomodem ou que estejam a seu gosto, o que seria condizente com uma concepção limitada e sofrida de trabalho, concordante com as afirmações de Blanch (2003) a respeito das concepções negativas de trabalho. Parte do referencial teórico se baseia em Paulo Freire (1967) na tentativa de lançar luz aos processos da EJA e concepções, relativas à forma como é concebida a temática, trabalho. Observa de forma crítica como tem se apresentando no decorrer do tempo implementações de políticas educacionais como formas compensatórias de educação na literatura de Sonia Kramer (1982). O quadro metodológico é composto por Gil (2002) e Oliveira (1998) que deram base para a compreensão do tipo de pesquisa. Foram selecionados e analisados cinco artigos acerca do tema.

Palavras-chave: EJA. Educação Compensatória. Desempenho. Concepção de Trabalho.

ABSTRACT

This work is a bibliographical research that aimed to investigate, if there is, in the researched bibliography, elements that allow to elucidate the possible existence of elements related to the work conception, constructed by EJA students and its influence on school performance and professional activities. Paulo Freire, in his Book Education as a practice of freedom, talks about the existence of a logic of education, which aims to effect the purpose of the dominant classes, to accommodate, to make passive (domesticated - as the author suggests) , the emerging classes , poorer, so that they do not bother or are to their liking, which would be consistent with a limited and painful conception of work, in line with Blanch's (2003) statements about negative conceptions of work. Part of the theoretical framework is based on Paulo Freire (1967) in an attempt to shed light on the EJA processes and conceptions related to the way in which the work theme is conceived. It critically observes how implementations of educational policies have been presented over time as compensatory forms of education in the literature of Sonia Kramer (1982). The methodological framework is composed by Gil (2002) and Oliveira (1998) who provided the basis for understanding the type of research. Five articles on the subject were selected and analyzed.

Keywords: EJA. Compensatory Education. Performance. Work Conception.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Artigos analisados que tratam de questões relacionadas à Educação de Adolescentes Jovens e Adultos (EJA) e as concepções de trabalho no período entre 2010 e 2020.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
2- CONCEPÇÕES DE TRABALHO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	18
3 – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: O QUE REVELAM OS ESTUDOS?	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa refletir acerca das diferentes concepções de trabalho que os estudantes da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) demonstraram durante a realização do estágio supervisionado II ,do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, ocorrido no ano de 2019, sob orientação da professora Lorena Borges Almeida , na Escola Municipal Pedro Costa Medeiros , localizada no Jardim Guanabara, região norte do município de Goiânia, trabalho que foi realizado como componente obrigatório para a obtenção do título de licenciatura em pedagogia, da Universidade Federal de Goiás.

Na busca em compreender concepções e fundamentos da pesquisa bibliográfica o quadro metodológico é orientado pelas concepções de pesquisa de Gil (2002) que assim a define: “[...] como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (p. 17). Na visão do autor a pesquisa é uma organização sistemática racional, orientada por um método que viabilize a sistematização de processos para analisar problemas e impasses que desafiam a ciência, portanto o pesquisador deve estar atento aos cuidados exigidos para a garantia da consistência dos resultados, durante todo o percurso até o resultado.

Deste modo, o autor afirma: “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema” (p. 17). Uma pesquisa parte da necessidade em investigar um problema, analisar origens, efeitos, causas e desvendar algo, com o intuito de alcançar respostas mesmo que provisórias para um problema.

Assim uma pesquisa bibliográfica é uma dentre os mais diversos tipos de pesquisas que possibilitam caminhos diversificados para realizar levantamentos de dados em diversas fontes como: obras literárias, livros acadêmicos, revistas científicas, bem como em anais de eventos, isto é, existem uma ampla gama de materiais que podem ser acessados para a análise sobre objeto e o problema. Porém, cabe sempre verificar a seguridade, a “confiabilidade” e a consistência das fontes de todo o material eleito durante a realização de pesquisa.

Existe uma gama de motivos para a necessidade de produzir pesquisa podendo ser da ordem intelectual ou simplesmente razões da ordem prática, ou até mesmo simplesmente problemas e questionamentos cotidianos ou pelo puro desejo de conhecer e por curiosidade.

Neste sentido, Gil (2002) afirma: “Uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos. Da mesma forma, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata” (p. 18).

Quanto ao que é necessário para a realização da pesquisa o autor elenca algumas qualidades requeridas ao perfil do pesquisador, como: 1) conhecer o tema investigado; 2) ser curioso; 3) possuir criatividade; 4) ter integridade (ética) intelectual; 5) fazer constante autoavaliação, para retificar e corrigir quando necessário; 6) estar sensível às questões de ordem social; 7) desenvolver de forma disciplinar a imaginação; 8) persistir e cultivar a paciência; por fim: 9) confiar na experiência adquirida no andamento da pesquisa. Sem a pretensão de ditar regras, mas apenas de dispor algumas direções aos pesquisadores o autor levanta e propõe estas direções.

Além de tais qualidades e requisitos pessoais do pesquisador, outras questões para além do corpo e do quadro de recursos humanos são apontados como os recursos financeiros e materiais. Estes são fundamentalmente necessários ao desenvolvimento da pesquisa, Gil (2002) ressalta: “[...] uma organização com amplos recursos tem maior probabilidade de ser bem-sucedida num empreendimento de pesquisa que outra cujos recursos sejam deficientes.” (p. 18).

Na pesquisa as condições dos recursos disponíveis também compõem e atuam de forma efetiva e impactam na seguridade e na boa ordem e conseqüentemente resultados e achados da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica visa buscar informações e dados a serem estudados e analisados em fontes que possuam veracidade, qualidade e segurança, isto é, exige um alto grau de confiabilidade no levantamento e no tratamento de dados, analisando o referencial teórico e as metodologias utilizadas.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Portanto, com a pesquisa bibliográfica é possibilitado fazer o levantamento de dados em distintas fontes como: livros, periódicos científicos, sítios online, anais de eventos científicos, ou seja, há muitos canais nos quais possam ser buscadas informações e dados acerca do objeto investigado, mas é destacável a importante tarefa de verificar as fontes e a consistência das informações.

Gil (2002) chama atenção que: “[a] principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (p. 45). Deste modo, compreende-se que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador, diferentes possibilidades e caminhos para realizar levantamentos de informações, dados e fontes.

Outra literatura de referência para esta pesquisa é o trabalho de Oliveira (1998) na obra “Metodologia das Ciências Humanas” especialmente no artigo intitulado “Caminhos de Construção da Pesquisa em Ciências Humanas”, o autor questiona: “Qual o sentido que se pode emprestar à noção de método?” (OLIVEIRA, 1998, p. 17). Diz que o conceito reporta a muitas concepções e definições, ressalta que é bom iniciar a investigação de conceitos utilizando dicionários especializados, e citando Lalande afirma que para o alcance dos objetivos “de um fim” o processo de investigação pelo estudo é a forma de alcançar o resultado, tendo cautela com possíveis erros.

Aponta que o ‘método’ é a via que conduz e possibilita o acesso e indica a direção. Cita Marilena Chauí para trazer outra definição para ‘methodo’ que significa “[...] uma investigação que segue um modo ou uma maneira planejada e determinada para conhecer alguma coisa; procedimento racional para o conhecimento seguindo um percurso fixado” (OLIVEIRA, 1998, p. 17).

Revela que o método imprime um dos caminhos possíveis, sendo um caminho dentre outros e o pesquisador deve ter isso em mente, pois sua pesquisa seguirá pela trilha de uma determinada direção, porém existem alguns riscos caso os critérios não sejam corretamente administrados e incorporados à pesquisa, é preciso haver coerência no uso de concepções e premissas teóricas. O autor afirma: “[...] o método não representa tão somente um caminho qualquer entre outros, mas um caminho seguro, uma via de acesso que permita interpretar com a maior coerência e correção possíveis [...] dentro da perspectiva abraçada pelo pesquisador.” (OLIVEIRA, 1998, p. 17).

Oliveira (1998) cita Mills para afirmar que existe uma gama de autores que fazem ataques aos problemas do método de forma assertiva e conseguem realizar bons estudos quanto a metodologia e identificam alguns gargalos e perigos que poderiam provocar prejuízos à pesquisa por decisões erradas.

Ele fala ainda, que na filosofia o método considerado bom é o método que possibilite investigar e compreender “verdadeiramente” uma ampla abrangência de “coisas” fazendo o uso da menor quantidade de regras como é formulado por Marilena Chauí que revela que “se é verdadeiro que as ciências do homem comportam vários ramos específicos, de acordo com

seus objetos e métodos, essa especificidade não deveria inibir aproximações em outras áreas [...]” (p. 18). As ditas ciências do homem podem ter resultados completos com a articulação entre diferentes áreas do conhecimento de modo interdisciplinar.

Oliveira (1998) cita mais uma vez Mills para afirmar quanto a reflexão acerca da pesquisa bibliográfica e a trajetória de vida do pesquisador, e a importância de fazer registros em arquivos que compõem o banco de dados da pesquisa, quanto ao importante exercício da imaginação e a capacidade criadora, considerando a linguagem utilizada, a conformação da pesquisa com a habilidade prática que pode ser “artesanalmente” formulada. Diz ainda que, grandes pensadores não fazem distinção entre o trabalho e a vida íntima.

Para Oliveira (1998) no decorrer da elaboração de arquivos de dados é recomendável dar atenção a todos os detalhes, mesmo aos mais ínfimos. O critério, a cautela, o compromisso com a ética devem sustentar um trabalho honesto, para produção de um conhecimento fidedigno e que respeite os sujeitos envolvidos, caso seja pesquisa de campo com aplicação de questionários, por exemplo. Para ele, em consonância com Mills, aos bons pesquisadores estes não devem se limitar quanto a restrição de apenas regras, mas acurar a pesquisa com base também no desenvolvimento da imaginação que auxilia o aprimoramento da sensibilidade e o senso de “investigação”, dando possibilidade para compreender distintas e novas direções. O autor destaca quanto a importante tarefa de apropriar-se de uma linguagem clara, objetiva e direta como método expositivo para que seja inteligível aos leitores.

Oliveira (1998) afirma:

Não é difícil encontrar quem conceitue método como um conjunto de técnicas, mas isso significaria operar uma enorme redução naquilo que ele pode representar. Método envolve, sim, técnicas que devem estar sintonizadas com aquilo que se propõe; mas, além disso, diz respeito a fundamentos e processos, nos quais se apoia a reflexão (OLIVEIRA, 1998, p. 21).

O método, portanto, não é algo como uma fórmula definida, universal, pronta e acabada, mas a reunião de técnicas e processos; abrange também a reflexão e o confronto de ideias. O autor continua e menciona; “O método existe para ajudar a construir uma representação adequada das questões a serem estudadas.” (OLIVEIRA, 1998, p. 22). Tais afirmações na contextualização do texto é composta pela figura do “sujeito do conhecimento”, é o pesquisador quem reflete e elabora caminhos, sempre atentando-se aos cuidados necessários para o distanciamento do “objeto” Segundo o autor, as habilidades do pesquisador podem inferir na direção da pesquisa.

Na contextualização o autor demonstra que, na história, houve uma euforia pela ideia de futuro e pelo alcance da “verdade” com a ciência no século XIX. Em face ao ideário burguês, o autor menciona: “Política e ciência recebem enfim o reconhecimento generalizado como instrumentos capazes de promover o domínio da natureza e de disciplinar os homens à lógica da produtividade e da acumulação” (OLIVEIRA, 1998, p. 23). Considerando as diretrizes e concepções de Gil (2002) e Oliveira (1998) para o levantamento e seleção de artigos científicos foram realizadas buscas em três bases de dados científicos, sendo respectivamente: Plataforma SCIELO; Banco de Dados de Teses e Dissertações e Periódicos da CAPES

A existência de uma modalidade de ensino criada a partir da premissa que jovens e adultos não tiveram a oportunidade de se escolarizar no tempo certo, a modalidade Educação de Jovens e Adultos é uma alternativa para um público que advém de trajetórias escolares acidentadas, evadiram, não tiveram oportunidade de acesso ou permanência na escola no “tempo certo”, portanto tal categoria é atravessada por desigualdades e especificidades, sendo composta geralmente por educandos das camadas sociais mais pobres, e que é comum no cotidiano de suas falas e relatos ao justificarem o abandono ou o atraso na escolarização quanto a necessidade de trabalhar para auxiliar no sustento da família. Deste modo a educação acaba em segundo plano em detrimento da própria sobrevivência.

Um dos desafios postos à EJA não é apenas de ajustar a escolarização de jovens e adultos que por motivos diversos não tiveram a oportunidade de seguir nos estudos, mas, sobretudo, de minimizar impactos sociais promovidos pela desigualdade social. Sendo que geralmente é composta por educandos trabalhadores, que vão à aula após um dia exaustivo de trabalho.

A EJA no contexto do senso comum dos estudantes, é vista como oportunidade para avançar na escolarização e a partir disso, conseguirem melhores postos de trabalho. É muito recorrente a frase “estudo para melhorar as condições de vida da minha família”. Ora, assim nota-se para este público de estudantes uma valorização dos estudos como mecanismo de inserção no mercado de trabalho e de uma concepção que a princípio nesta perspectiva, a educação assume um papel de apontar caminhos para a ascensão social e a seguridade da família, tudo isso catalisado pelo trabalho.

Sendo assim, foi observado no decorrer do estágio que na EJA o trabalho é um tema recorrente nos debates entre os estudantes e professores durante as aulas, demonstra-se uma prevalência empírica quanto ao tema nas observações vivenciadas no estágio obrigatório no período mencionado.

Foram realizadas, com os estudantes, para este fim, atividades pedagógicas práticas, (dinâmicas, palavras geradoras, músicas, textos) com o intuito de instigar um debate-reflexão, a respeito das concepções de trabalho. Além das observações realizadas nesta experiência, são consideradas também as vivências ao longo de 05 anos de atuação profissional, como instrutor de aprendizagem, em uma empresa de Goiânia - GO, que realiza capacitação profissional, em diferentes áreas de formação, acolhendo, na mesma sala, adolescentes e jovens de 14 a 24 anos, de diferentes classes sociais e em diferentes estágios de formação escolar-acadêmica. Nota-se apenas pelas observações algumas perspectivas diferentes que ora se aproximam, ora se distanciam no que tange à temática do trabalho.

Postos estes cenários, puderam ser percebidas diferenças na maneira de percepção, por parte dos educandos, das possibilidades do trabalho como ferramenta de formação e construção do indivíduo.

A presente pesquisa objetiva compreender as distintas concepções de trabalho, construídas pelos educandos da EJA, e como, em que medida, tal concepção influencia na forma de atuação (trabalho e estudo), por parte do indivíduo. Isto é, como são observados os reflexos, no desempenho escolar e acadêmico, destas percepções. Em outras palavras, as diferentes motivações para a busca de qualificação transgride em desempenho escolar? Os estudantes que trazem em sua bagagem o fator motivador trabalho, e a possibilidade de galgar oportunidades de emprego e de ganhos salariais de fato demonstram um melhor desempenho? Como a concepção de trabalho interfere/influencia no desempenho escolar e acadêmico?

Para investigar a provável existência de uma correlação entre, concepções diferentes de trabalho. Para este fim, serão utilizados os trabalhos de Blanch (2003) e Paulo Freire, este último nas obras *Pedagogia do Oprimido* e *Educação como prática da liberdade*. Para analisar proposições e evidências de que, as diferentes concepções de trabalho, adquiridas pelos educandos, ao longo de suas vidas, sejam do trabalho como possibilidade de construção e crescimento, sejam como, sendo parte integrante da vida, instituído e obrigatório, que apresenta características de jugo imposto, punição, sofrimento, influenciem na maneira com que eles desempenham suas carreiras escolar/acadêmica e profissional.

Como proposta de pesquisa pretende-se por meio das concepções pedagógicas de Paulo Freire nas relações travadas no cotidiano do estágio da EJA e da educação profissionalizante compreender por meio de entrevistas qual(is) é(são) a(s) concepção(ões) de trabalho para os educandos, como e em que medida tal aspecto pode influenciar no desempenho escolar e profissional.

No capítulo I, é apresentado um relato da experiência do autor, sobre sua atuação, como educador, em uma empresa do terceiro setor, que trabalha com a socioaprendizagem, um dos eventos que motivou a construção desta pesquisa. Os trabalhos analisados são apresentados a seguir por ordem de publicação, do mesmo modo que serão apresentados no decorrer do referido capítulo.

No capítulo II, fica impressa a fundamentação teórica e o quadro metodológico, valendo-se de explicações para concepções e especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme a literatura de Paulo Freire, na obra Educação como prática da liberdade, além de uma discussão quanto o trabalho se relaciona com o desempenho de estudantes conforme é discutido por Blanch (2003). No capítulo III, apresentam-se os artigos selecionados apresentados em quadro, com suas respectivas abordagens.

Caso seja encontrada uma relação entre as diferentes percepções dos indivíduos e seu desempenho, este trabalho poderá servir como incentivo a elaboração de um plano de ação educacional, voltado para implementação de ações educativas que visem construir ou possibilitar a construção crítica, de interpretações positivas, sobre as possibilidades existentes de desenvolvimento individual, escolar, acadêmico, profissional e bem estar, relacionados ao trabalho.

1 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este capítulo apresenta um relato da experiência do autor, que vem atuando como instrutor de aprendizagem, em uma empresa (ONG) do terceiro setor, que trabalha com capacitação profissional, de jovens, de 14 a 24 anos, parte integrante do programa de aprendizagem, instituído pela lei 10.097/2.000. As observações, realizadas, permitiram a formulação da hipótese referente a possível existência da correlação entre as diferentes concepções de trabalho e as prováveis influências sobre o desempenho.

Dentro deste programa, é desenvolvida uma metodologia baseada em Paulo Freire na forma de estruturação. Sendo assim: Acolhimento, Problematização, Leitura de mundo, produção em grupo e socialização. Os jovens que integravam as turmas, eram de idade entre quatorze e vinte e quatro anos, vindos dos mais diferentes estratos sociais e de diferentes níveis de escolarização (entre elas alunos da EJA). As turmas eram heterogêneas. Na mesma sala, se sentavam, aprendizes de diferentes religiões e visões políticas, que cursaram os últimos períodos de um curso superior e adolescentes, do ensino fundamental.

Foi percebido, no decorrer dos anos, dentro de toda esta vasta diversidade, que os jovens, integrantes das classes sociais mais altas, (escolas particulares; carro dos pais; celulares de última geração; roupas de marca e etc...). E que, teoricamente, não precisam, necessariamente, trabalhar e estudar, tinham uma leitura-concepção a respeito do trabalho, que influenciava positivamente, em seu desempenho, nas atividades, tanto teóricas (capacitação teórica) quanto práticas. Se dedicavam e não lamentavam as atividades que eram solicitadas. Diferente dos aprendizes que não apresentavam as mesmas condições sociais.

Durante uma dinâmica realizada, inserida no contexto do grande tema: Dimensão social e política do trabalho. Que consistia em um Brainstorming (A palavra é escrita no quadro e as falas dos jovens, são anotadas em redor), a respeito dos pensamentos que tinham naquele momento, a respeito do trabalho e do trabalho. O que significava e o que pensavam a respeito do futuro, sobre esta temática.

Destes dois grupos, que comentei acima, a diferença nas palavras associadas, utilizadas, durante a dinâmica, aparecia de maneira muito clara.

Um dos grupos utilizou palavras como, poupar, investir, sonhos, construir, crescer, evoluir... E o outro grupo: Castigo, segunda feira, chefe chato, boleto, conta, férias, fim de semana. Desemprego, salário baixo, entre outras, similares a estas.

Um dos procedimentos metodológicos, desenvolvidos, era a avaliação de desempenho, momento em que o educador, realizava, em momento a parte, reservado para este fim, uma

vez, por semestre, o feedback individual (avaliação direta, realizada pelo instrutor), do aprendiz. Nesta situação, as observações, referentes a maneira com que o jovem percebia o microcosmo de trabalho, se apresentavam, também de maneira muito marcante. Jovens com o desempenho, marcado como, acima das expectativas, em boa parte das vezes, quando perguntados, diziam compreender o trabalho como uma ponte, para a conquista de seus objetivos individuais. Outra observação é que, durante as escutas, os jovens mencionaram, de onde advinham, suas concepções sobre o trabalho. Menciono duas, das mais ouvidas. Alguns, referem a concepções construídas no seio familiar, pais, tios, primos e relativos, modelos a serem seguidos. De igual maneira, existiam aqueles que referenciam algum parente ou amigo familiar, como um exemplo oposto, algo ou alguém, a não ser seguido. Todavia, não foi observado, por este instrutor, aprendizes que referenciam, terem recebido qualquer orientação ou menção relativa a esta, referente a maneiras de atuação, possibilidades do trabalho, experimentação de habilidades, carreira profissional ou similares, que lhes pudesse servir, de alguma maneira, como influência de alguma maneira. Sobre isso, procurei perguntar, para os jovens, qual a relação da escola, com o trabalho e obtive algumas respostas, que remetiam, quase que uníssonas, sobre: “quando acaba a escola, a gente pega no trabalho”.

Desta forma, este foi o estopim, o motivador, para que buscássemos compreender se, na bibliografia pesquisada, existia alguma correlação, algo que indicasse, como e porquê, estas concepções divergem tanto. Para que talvez, fosse pensada uma forma de propiciar as mesmas condições de pensar no trabalho, a todos. Com esta concepção construtiva, que faz com que o indivíduo possa extrair do mercado, aquilo que necessita. Que compreenda que ele é a força e expressão do trabalho, enxergando em si, aquele que concebe e o realiza. A parte mais cara e importante do processo. É passível de se experimentar, se desafiar, construir e crescer com o seu trabalho. Que quando estiver ele, em condições de se tornar o opressor, que opte por não fazê-lo, que tenha este olhar frutífero, sobre esta área de expressão humana e que apresente a outros, estas ideias.

2- CONCEPÇÕES DE TRABALHO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Será que a forma como o indivíduo percebe, concebe, realiza, o trabalho, influencia de alguma maneira, seu desempenho, escolar, acadêmico e profissional? Motivação, comprometimento e satisfação no trabalho, possuem algum efeito positivo?

Como são produzidas as concepções de trabalho que carregamos, durante nossa jornada, no mercado de trabalho? Seria possível pensarmos em um projeto de formação que permitisse, de maneira crítica e emancipadora, um pensar, relacionado ao trabalho que promovesse o crescimento e a conscientização, juntos?

De acordo com Blanch (2003), existem dois tipos principais de concepções, a respeito do trabalho (significado real) uma delas, é a compreensão negativa e está relacionada, na maioria dos casos, à concepção do trabalho, do trabalhar, como maldição, castigo, jugo, estigma, coerção, esforço, sofrimento e como simples função, de maneira de sobreviver, a qual cabe dedicar toda força e atenção, de maneira compulsória, necessárias apenas para o alcance desse objetivo. Este tipo de concepção, pode estar associado a aos primeiros contatos do indivíduo, com este tema.

Seja quando, na infância, escuta os adultos vociferarem, uma sequência infinita, de palavras negativas, relacionadas ao trabalho ao superior e etc.. Ou então, quando são solicitados a realizar determinada atividade doméstica, tendo assim, que abandonar suas brincadeiras e lazer, realizando desta forma, uma associação inconsciente deste tema, com punição. Ou talvez, quando os pais clamam, tristes, na segunda feira, pela manhã. Exemplos de como estas concepções são construídas, não faltariam.

Este tipo de concepção, somado a uma forma de trabalho compartimentalizada, descreve o trabalho como mercadoria, passível de troca, elegendo como princípio fundamental do trabalho, sua utilização instrumental, para o sucesso econômico. Este (o trabalho), deve ser realizado de forma disciplinada, sistemática, padronizada, controlada e parcelada, sob o pretexto da minimização, da ocorrência de erros. Trata-o como duro, fortemente supervisionado, simplificado, exigindo poucos requisitos de qualificação do trabalhador, organizado de forma que se sejam separados, o conceber e o realizar. É, então, planejado detalhadamente por especialistas e gerentes, e demandava obediência.

O exercício do poder se justifica na propriedade, no controle das recompensas e coerções e no domínio do saber que tira do trabalhador, o trabalho e o fruto deste, conduz a

um quadro de desmotivação, lamúria, tristeza e insegurança, que por sua vez, influencia negativamente, no desempenho profissional e por conseguinte, acadêmico-escolar.

[...] se propõe ser uma abertura à história concreta e não uma simples idealização da liberdade; daí se afigurar indiscutível a necessidade do aproveitamento de todas as possibilidades institucionais existentes de mobilização [...] Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação para a domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito” (FREIRE, 1967, p. 23)

Paulo Freire, em seu livro *Educação como prática da liberdade*, realiza uma série de reflexões que dizem respeito a forma como o indivíduo atua na sociedade. Se nela e com ela, atuando, modificando e sendo modificado, agente ativo, presente ou como um ser inerte, impotente, triste e incapaz, imerso sob as forças que sobre ele dominam.

Sonia Kramer (1982) no seu clássico artigo referendando quanto à temática de modelos de educações compensatórias identificado com sob o título: *Privação Cultural e Educação Compensatória: Uma análise crítica*, a autora elabora uma crítica acerca dos moldes deste tipo de educação e da privação cultural. Tais experiências de compensação entraram para diminuir ou solucionar o problema de aprendizagem, contudo, este investimento deveria ocorrer ainda antes do ingresso no ensino regular, isto é, na fase da pré-escolarização. Assim esta proposta viria dar respostas para solução de problemas de aprendizagem no decorrer do ainda na época 1ª grau de ensino.

Para a autora, considerar essas premissas é fundamental para a realização de uma análise que considere a atuação pedagógica do professor na escola e as atuações políticas que atravessam o cotidiano escolar e que contribuem para a permanência ou para as mudanças na realidade. Destaca que: “[...] nossa maior preocupação é buscar diretrizes alternativas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas dirigidas às crianças das classes dominadas, e que estejam a serviço delas, ao invés de funcionarem como mecanismos de discriminação e exclusão, com menor ou maior precocidade [...]” (KRAMER, 1982, p. 55).

Quanto às origens da educação compensatória a autora afirma que coincide com as origens da pré-escola em meados do século XIX, e sugere que: “[...] a educação pré-escolar foi sempre encarada como uma espécie de antídoto para a privação cultural e como forma de promover a mudança social.” (KRAMER, 1982, p. 55).

Sonia Kramer (1982) a título de exemplo, afirma as origens de programas compensatórios em Froebel, nos pioneiros jardins de infância na Alemanha durante o curso da

Revolução Industrial; também em Montessori na implementação de suas “Casas dei Bambini” nas favelas da Itália em que se dava ênfase nas carências das crianças na oferta de assistência médica, assistência dentária, assistência para o desenvolvimento cognitivo para sanar as “deficiências” e assim compensá-las.

Quanto às produções mais recentes à sua época Kramer elenca que somente após a Segunda Guerra Mundial notou-se uma valorização da pré-escola tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, sendo encontrados nos registros literários cinco características: 1) preocupações em campanhas sanitárias e alimentares; 2) questões ligadas ao assistencialismo, pois a pré-escola acaba por liberar as mulheres para o mercado de trabalho; 3) A psicanálise e as teorias acerca do desenvolvimento da criança, em que ressalta-se a adequação do trabalho do professor em face das necessidades das crianças, consideram as necessidades afetivas e suas fases de desenvolvimento, e cita: Montessori, Piaget e Vigotsky, por exemplo; 4) explicações da sociologia e da antropologia que surgiram debatendo questões de classe social, cultura, etnia, bem como desenvolvimento da personalidade; 5) foco de pesquisas quanto o pensamento da criança e das relações da linguagem no desempenho escolar que consolidaram concepções da privação da educação e da cultura.

Os programas compensatórios catalisaram a responsabilidade de resolver carências, sanar as defasagens e demais “deficiências” e promover a mudança da sociedade, somente com medidas compensatórias gargalos seriam resolvidos e o progresso seria alcançado. Uma forma de equalizar as oportunidades e as condições. Kramer (1982) afirma: “a expansão da pré-escola compensatória reflete uma proposta de ‘mudança social’ que não coloca em questão a estrutura social que gera a desigualdade.” (KRAMER, 1982, p. 55). Portanto, falta uma crítica ao modelo e questiona: “[...] os programas compensatórios estão contribuindo para quê? A quem eles beneficiam?” (KRAMER, 1982, p. 55). E levanta outra questão: “A abordagem da privação cultural possibilita a democratização do ensino ou, ao contrário, a dificulta?” (KRAMER, 1982, p. 55)

Refletindo acerca de tais questões e quanto aos avanços do anti-intelectualismo tão em voga no contemporâneo brasileiro, sobretudo com as políticas neoliberais do atual governo de Jair Messias Bolsonaro e com os impactos diretos na educação em seus diferentes níveis, questiona-se: retoma-se de alguma forma o debate a educação compensatória na literatura? Ou emergem na pesquisa explicações que consideram as diferenças que perpassam o cotidiano de estudantes da EJA que estão inseridos no mercado de trabalho? Quais são as soluções/ caminhos e saídas mais comuns encontradas na pesquisa? Aparecem formas de educação compensatória? Ou tal questão já foi superada?

Kramer (1982) afirma que os programas compensatórios não estavam completamente alinhados, havia variações em que se enfatizavam o que seria compensado, na adoção da metodologia e sua execução. Dentre elas destacava a crença de que as classes dominadas fracassaram mais, pois deteriam as “desvantagens sócio-culturais”, a intenção era interferir o mais precoce possível para minimizar tais “problemas”.

A autora ressalta que não encontrou uma denominação clara para o conceito de “desvantagem cultural”, que ora se apresentava como um atraso no intelecto, ora como “problema” emocional, e ainda por estímulos do ambiente excessivo ou ambiente desorganizado e estas questões impactavam nas crianças em fase de pré-escolarização e seriam até mesmo irreversíveis. Essas visões revelariam uma direta relação do desempenho com a origem econômico-social. Com causas no ambiente familiar, dentre outros meios de interação social da criança o que a autora diz remeter ao pressuposto do “determinismo sociológico”.

Sonia Kramer (1982) afirma:

É inegável que a abordagem da privação cultural supera o determinismo biológico, que atribuía as diferenças existentes no comportamento e no rendimento escolar a defeitos genéricos. Não obstante, essa abordagem instala um fatalismo de caráter social: o desenvolvimento não seria mais determinado por aptidões inatas, mas por influências do ambiente. (KRAMER, 1982, p. 56)

Vê-se um determinismo quanto ao que se espera do estudante e um fatalismo quanto a impossibilidade de aprender caso não seja efetivado na “idade certa”. E a principal crítica da autora é quanto aos pressupostos que atribuem nas crianças das classes dominadas uma “ausência de cultura”, “inferioridade cultural” e “comportamentos primitivos” devido suas origens. E demonstra críticas em oposição: “Ao contrário, a escola e a pré-escola é que não levam em conta seu universo linguístico.”. (KRAMER, 1982, p. 57).

Afirma que as produções de Labov tiveram uma importante contribuição para criticar tal perspectiva apontando problemas nos testes aplicados para os estudantes, para este autor os professores e os pesquisadores desconhecem o processo de linguagem em que os estudantes estão inseridos. E destacou quanto à necessidade de análises sobre novas óticas com pesquisas antropológicas e de cunho sociolinguístico, para que sejam conhecidas as realidades, e não mais comparadas.

Ao problematizar quanto ao papel da escola dentro da sociedade de classes, Sonia Kramer sugere que; “Se a ‘pedagogia elitista’ impedia o acesso das classes dominadas à

escola, a ‘pedagogia liberal’ dá as mesmas oportunidades para todos, mas patologizar os problemas pedagógicos, individualizados, e culpa os alunos ou o seu meio social-cultural” (KRAMER, 1982, p. 57). E afirma que sob tal perspectiva a escola não é colocada como uma questão, ou seja, a escola não é a responsável, o problema é o estudante, o esforço e o mérito é responsabilidade dele.

3 – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: O QUE REVELAM OS ESTUDOS?

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, na bibliografia existente, das fontes consultadas, se existe alguma diferença, concernente a forma como os estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA, percebem a sua relação e as concepções relativas ao trabalho.

Neste capítulo, ficam impressas, a fundamentação teórica e o quadro metodológico, valendo-se de explicações para concepções e especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme a literatura de Paulo Freire, na obra Educação como prática da liberdade, além de uma discussão sobre quanto o trabalho se relaciona com o desempenho de estudantes conforme é discutido por Blanch (2003). Os trabalhos analisados são apresentados a seguir por ordem de publicação, do mesmo modo que serão apresentados no decorrer do referido capítulo.

Quadro 01 - Artigos analisados que tratam de questões relacionadas à Educação de Adolescentes Jovens e Adultos e as concepções de trabalho no período entre 2010 e 2020

Nº	ANO	IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO	INSTITUIÇÃO/ REGIÃO	TEMA
1	2010	PACHECO, Hasla de Paula. ARANHA, Antônia Vitória Soares. Estudante Trabalhador na Experiência de EJA Articulada à Educação Profissional. <i>Trabalho & Educação</i> , Belo Horizonte, v.19, n.3, p.87-99, set./dez. 2010.	UFMG Sudeste	Educação e trabalho
2	2015	AZEVEDO, M. A.. TAVARES, A. M. B. N. Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional no Brasil: Caminhos e Descaminhos no Contexto da Diversidade. <i>HOLOS</i> , Ano 31, Vol. 4, p. 107-118, jul. 2015.	IFRN Nordeste	Educação Profissional e Diversidade
3	2017	VENDRAMINI <i>et al</i> , Escola, trabalho e perspectiva de futuro de jovens estudantes. <i>RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i> , Araraquara, v.12, n.4, p. 2155-2176, out./dez. 2017.	UFSC Sul	Escola e trabalho
4	2019	BARBOSA, Carlos Soares. A educação de jovens e adultos na perspectiva da formação humana: desafios no contexto das relações flexíveis de trabalho. <i>RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i> , Araraquara, v. 14, n. 1, p. 63-76, jan./mar., 2019.	UERJ Sudeste	Formação na EJA e a flexibilização do trabalho
5	2020	JESUS <i>et al</i> . Qualificação dos estudantes do ensino médio para acesso ao mercado de trabalho: uma experiência na comunidade da Maré. <i>Acta Scientiarum. Human and Social Sciences</i> , v. 42, p. 1-13, e52696, mar/abr., 2020.	Centro Universitário Augusto Motta Sudeste	Ensino Médio e Mercado de Trabalho

Fonte: Elaborado pelo autor.

O primeiro artigo, de Pacheco e Aranha (2010) intitulado como: Estudante Trabalhador na Experiência de EJA Articulada à Educação Profissional, publicado pela revista Trabalho & Educação, trata de uma análise sobre a possibilidade de articulação entre educação profissional e EJA e as estratégias e ações do governo municipal, da cidade de Contagem - MG, relativas à formação destes estudantes, tanto para formação geral, como profissionalizante.

O segundo artigo de Azevedo e Tavares (2015) com o título: Educação De Jovens E Adultos E Educação Profissional No Brasil: Caminhos E Descaminhos No Contexto Da Diversidade, publicado pela revista HOLOS, neste trabalho o ponto de aproximação encontrado é o fato de versar a respeito de perspectivas de empregabilidade dos jovens da EJA por meio de programas como os abaixo listados. Realiza um mapeamento e levanta indicadores acerca de ofertas de programas e projetos, como o ProJovem Campo e o Brasil Alfabetizado, em que o público-alvo são jovens e adultos pouco escolarizados ou em busca de qualificação profissional. Realiza também, uma crítica, sobre a precarização da EJA e a não inclusão do ensino profissionalizante no ensino regular. Suas contribuições são mais voltadas para o campo da política educacional e o pensar formas, para EJA.

O terceiro artigo, Escola, trabalho e perspectiva de futuro de jovens estudantes de autoria de Vendramini et al., (2017) publicado na Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (RIAEE), trata da relação dos jovens estudantes com o trabalho e suas perspectivas de futuro. Todavia, versa sobre as consequências de submeter-se ao trabalho de maneira compulsória e concorrente com os estudos. Fato este que poderia interferir no desempenho escolar e nas perspectivas de futuro. A perspectiva apresentada, demonstra uma aproximação da teoria do capital humano, em que, os investimentos realizados em qualificação, correspondem a retornos diretos, em empregabilidade e remuneração.

O quarto artigo de Barbosa (2019) sob o título de A educação de jovens e adultos na perspectiva da formação humana: desafios no contexto das relações flexíveis de trabalho, publicado também na RIAEE é um trabalho realizado a partir das reflexões tecidas com os dados obtidos, através de pesquisa realizada em 2017, que contou com a participação de 8 professores e 67 estudantes do 1º e 2º segmentos do Ensino Fundamental de duas escolas pertencentes ao Programa de Educação de Jovens e Adultos da rede municipal do Rio de Janeiro. Realiza uma discussão político-teórica, sob o pensamento de Antonio Gramsci. Visa refletir, o papel econômico, político e social da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da flexibilização do trabalho no Brasil e da precarização das recém criadas, novas relações de trabalho (trabalho flexível, terceirização da atividade fim e similares). Discute a

direção ética e política da EJA no contexto da reforma educacional brasileira e em seguida, apresenta uma concepção de EJA na perspectiva da formação humana, integral e para além dos interesses do mercado e do capital, diferente da dualidade de ensino, observada na escola brasileira, onde, de acordo com a classe social, é conhecido o tipo de educação.

O quinto artigo, de autoria de Jesus et al., (2020) intitulado: Qualificação dos estudantes do ensino médio para acesso ao mercado de trabalho: uma experiência na comunidade da Maré, na revista *Acta Scientiarum Human and Social Sciences* este trata das exigências do mercado, relativas às competências profissionais e à forma, como os estudantes da comunidade da Maré (bairro periférico da cidade do Rio de Janeiro) compreendiam, interagem e se preparavam com relação a estas competências, exigidas pelo mercado de trabalho, com relação a empregabilidade. O trabalho teve como objetivo desenvolver e aplicar oficinas de qualificação, conhecendo a realidade da comunidade, por meio de estudos conduzidos em escola de Ensino Médio, localizada na comunidade, (MARÉ - RJ) visando a preparação para o acesso ao mercado de trabalho de forma mais satisfatória e com foco nas competências. O trabalho trata o tema com um enfoque similar, ao trabalho de Azevedo e Tavares (2015), que desvelam características de um indivíduo preparado, com “as ferramentas certas”, concordante com o pensamento sobre o capital humano. Apresenta uma visão sobre: equipar e usar, relacionada a habilidades e competências desejáveis, pelo mercado de trabalho.

Desta forma, não foram encontrados textos que versam, especificamente a respeito deste tema proposto - Prováveis influências, causadas no desempenho dos estudantes da EJA, relacionadas à sua concepção construída, sobre o trabalho. O trabalho continua sendo um tema relevante de investigação, uma vez que constitui um dos valores fundamentais do ser humano e que exerce importante papel com vistas à sua autorrealização, a forma e o papel que acredita possuir na sociedade, bem como contribui para o desenvolvimento de sua identidade. O que reforça a necessidade da realização de uma pesquisa mais ampla, com o objetivo de buscar compreender a existência ou não, desta correlação. Sendo encontrada, efetiva relação, entre a forma como é construída a concepção a respeito do trabalho - como punitiva e carregada de sofrimento – efeito causal obrigatório da existência humana – punição divina e outras ou, de outra forma, como uma possibilidade de desenvolver-se em amplos aspectos, através das experiências, vivenciadas, com o trabalho, não de maneira alienada e instrumentista, como ferramenta, mas sim, de maneira crítica, bem informada e construtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma pesquisa é sempre um desafio, pensar numa proposta para o trabalho de conclusão de curso foi um percurso que exigiu desde o início muitas reflexões, debates, mudanças na direção da pesquisa com a delimitação da temática, justificativa, os objetivos aos quais estavam sendo propostos a partir da experiência como instrutor de cursos profissionalizantes ao observar as especificidades do alunado. A ideia inicial era a realização de uma pesquisa de campo com aplicação de questionários e entrevistas. Com as vicissitudes pandêmicas e com a adoção emergencial da modalidade remota o estudo foi retificado, passando então a ser composto por uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e que abrangesse também os relatos de experiência com os jovens de cursos profissionalizantes, sendo que estes são jovens e adultos.

O ensino e aprendizagem na EJA é atravessado por particularidades, sendo composto por educandos que buscam qualificar-se profissionalmente, isto é, vem com concepções formadas em diversas instâncias sociais e na família, que para obterem uma boa colocação no mercado e para ter minimamente alguma estabilidade financeira, precisam se qualificar, tal fato alimenta as concepções de uma educação como forma para ascensão social concepção difundida pelo senso comum. Entretanto, nas políticas públicas educacionais a EJA pode estar sendo constituída por antigas concepções como os modelos de educação compensatórias, o que pode inclusive estar direcionando tanto a atuação dos professores, bem como dos gestores.

Os achados indicam que são profundos os problemas a serem enfrentados pela EJA, a relação professor/educando deve ser criticamente orientada para um ensino-aprendizagem que considere a realidade dos atores envolvidos em todo o processo, ficam explícitos que os objetivos que levam os estudantes a buscarem qualificação é, em sua prevalência, o preparo para o mercado de trabalho. É fato que a EJA é marcada por desigualdades sociais e por singularidades de sujeitos em suas diversidades. Sendo constituída em sua prevalência por estudantes trabalhadores, que vão à aula após um dia exaustivo de trabalho completamente exauridos. As vantagens que a EJA apresenta é ser constituída por sujeitos em fase de “maturação”, jovens e adultos almejam direcionar e conduzir suas possibilidades futuras buscando na educação e na qualificação profissional novos aprendizados para galgar novos postos de trabalhos e terem estabilidade financeira. Chama-se atenção para que tal fato seja o ponto de partida da EJA, a chegada ao fim e ao cabo deve ser a formação para a autonomia e liberdade como é defendido por Paulo Freire.

Desta forma, não foi encontrada, nos artigos analisados, relação contundente entre as concepções de trabalho dos jovens e seu desempenho, escolar e profissional. Todavia, pensamos que, a existência desta correlação, deva ser melhor investigada, sob a ótica de que, existindo uma melhora no desempenho, condicionada a forma com que o indivíduo percebe o trabalho e suas implicações e possibilidades, possa ser elaborado um projeto educacional, que contemple esta área, de maneira a garantir que todos, possam conhecer as mesmas condições de aprendizagem, relacionadas ao tema.

REFERÊNCIAS

ABRAMO *et al.*, Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. *Novos estudos*. CEBRAP, São Paulo, V. 39 n, 03 p.523-542, Set.–Dez. 2020. Disponível em: LINK DE ACESSO http://novosestudos.com.br/wp-content/uploads/2020/12/04_dossie_abramo_118_p522-543.pdf acesso 22/ 09/ 2021 as 22:27 horas.

AZEVEDO, M. A.. TAVARES, A. M. B. N. Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional no Brasil: Caminhos e Descaminhos no Contexto da Diversidade. *HOLOS*, Ano 31, Vol. 4, p. 107-118, jul. 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3182/1130> acesso 22/ 09/ 2021 as 23:27 horas.

BARBOSA, Carlos Soares. A educação de jovens e adultos na perspectiva da formação humana: desafios no contexto das relações flexíveis de trabalho. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 63-76, jan./mar., 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11114> acesso 20/ 10/ 2021 as 02:21 horas.

BLANCH, J. M. Trabajar en la modernidad industrial. In: BLANCH, J. M. *Teoría de las relaciones laborales: fundamentos*. Barcelona: UOC. 2003.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

_____. *Pedagogia da Autonomia*. 56ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª Edição. Editora Atlas, São Paulo, 2002.

JESUS *et al.*, Qualificação dos estudantes do ensino médio para acesso ao mercado de trabalho: uma experiência na comunidade da Maré. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 42, p. 1-13, e52696, mar/abr., 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/52696> acesso 22/ 09/ 2021 as 22:47 horas.

KRAMER, Sonia. Privação Cultural e Educação Compensatória: Uma análise crítica. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, vol. 42. p. 54-62, Ago-1982.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). Caminhos da Construção da Pesquisa em Ciências Humanas. In *Metodologia das Ciências Humanas*. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

PACHECO, Hasla de Paula. ARANHA, Antônia Vitória Soares. Estudante Trabalhador na Experiência de EJA Articulada à Educação Profissional. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.87-99, set./dez. 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8692> acesso 22/ 08/ 2021 as 22:21 horas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 24ª Edição rev. e atual. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

VENDRAMINI *et al*, Escola, trabalho e perspectiva de futuro de jovens estudantes. *RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v.12, n.4, p. 2155-2176, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8839> acesso 22/ 09/ 2021 as 22:53 horas.